

AS INFLUÊNCIAS DAS NOVELAS BRASILEIRAS PARA O TURISMO FERROVIÁRIO A PARTIR DE UM CASO DE ESTUDO

Maria Amália Silva Alves de Oliveira* & Carla Conceição Lana Fraga**

Resumo: A relação entre novelas e o turismo ferroviário no Brasil é o tema deste artigo. Esse estudo é exploratório e descritivo, sendo realizado por meio de pesquisa bibliográfica, coleta e organização de dados secundários. O caso selecionado foi a Maria Fumaça Campinas no Estado de São Paulo, que já serviu de cenário para diversas novelas como apontam: o Governo do Estado de São Paulo (2009), o website da operadora Maria Fumaça Campinas (2019) e websites como Guia do Viajante (2019). Para uma visão geográfica do caso de estudo, foi utilizado o software QGis 3.8 Zanzibar, já para a análise textual (Análise de Similitude, Análise Fatorial de Correspondência e Nuvem de Palavras) foi utilizado o software Iramuteq versão 0.7 alfa 2. Este artigo fornece um *snapshot* das oportunidades de conectar novelas e turismo ferroviário; e uma compreensão das influências das novelas brasileiras na relação entre ferrovia e turismo por meio da análise de representações sociais.

Palavras-chave: Turismo Ferroviário. Novela. Representações Sociais.

THE INFLUENCES OF BRAZILIAN SOAP OPERAS TO RAILWAY TOURISM FROM A CASE STUDY

Abstract: The relation between soap operas and the railway tourism in Brazil is the thematic of this paper. This study is exploratory and descriptive, being carried out through bibliographic research, collection and organization of secondary data. The selected case was in Maria Fumaça Campinas at São Paulo State, which has already served as the setting for several soap operas such as the Government of the State of São Paulo (2009), the website of the operator Maria Fumaça Campinas (2019) and sites such as Guia do Viajante (2019). For a geographical view of the case study, the software QGis 3.8 Zanzibar was used, while for textual analysis (Similitude Analysis, Factor Analysis of Correspondence and Word Cloud) it was used for the software Iramuteq version 0.7 alpha 2. This paper provides a snapshot of the opportunities to connect soap operas and railway tourism; and the understating of the influences of Brazilian soap operas on the relationship between railway and tourism through social representations analysis.

Key words: Railway Tourism. Soap Opera. Social Representations.

LAS INFLUENCIAS DE LAS TELENOVelas BRASILEÑAS PARA EL TURISMO FERROCARRIL DE UM CASO DE ESTUDIO

Resumen: La relación entre las telenovelas y el turismo ferroviario en Brasil es el tema de este artículo. Este estudio es exploratorio y descriptivo, y se realiza mediante investigación bibliográfica, recopilación y organización de datos secundarios. El caso seleccionado fue Maria Fumaça Campinas Jaguariúna en el Estado de São Paulo, que ya ha servido de escenario para varias telenovelas como señalan: el Gobierno del Estado de São Paulo (2009), el sitio web de la operadora Maria Fumaça Campinas (2019) y sitios web como Guia do Viajante (2019). Para una vista geográfica del caso de estudio, se utilizó el software QGis 3.8 Zanzibar, mientras que para el análisis textual (Análisis de similitud, Análisis factorial de correspondencia y nube de palabras) se utilizó el software Iramuteq versión 0.7 alpha 2. Este artículo ofrece una instantánea de oportunidades para conectar telenovelas y turismo ferroviario; y una comprensión de las influencias de las telenovelas brasileñas en la relación entre el ferrocarril y el turismo a través del análisis de las representaciones sociales.

Palabras clave: Turismo Ferroviário. Telenovelas. Representaciones sociales.



Licenciada por *Creative Commons*
Atribuição Não Comercial / Sem
Derivações / 4.0 / Internacional

* Ph.D. in Anthropology/UFRJ (2012); Master in Social Anthropology/UFRJ (2004); Bachelor's Degrees in Tourism/ Universidade Estácio de Sá (1993) and Social Sciences/UFRJ (2001). Associate Professor in the Department of Tourism and Heritage of Federal University of the State of Rio de Janeiro (UNIRIO). Coordinator of the Graduate Program in Social Memory (PPGMS) of UNIRIO. Instructor in the Graduate Program in Ecotourism and Conservation (PPGEC) of UNIRIO. CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6526337310731511> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5702-5511> [mariaamali@gmail.com]

** D.Sc. in Transport Engineering/UFRJ (2011). M.Sc. in Transport Engineering/UFRJ (2008). Bachelor's Degrees in Tourism/UFJF (2005). Associate professor in the Department of Tourism and Heritage of Federal University of the State of Rio de Janeiro (UNIRIO). Leader of the Grupo de Pesquisa Transportes e Turismo (GPTT). CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2192512329006631> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7704-2298> [carlota.fraga@gmail.com]

1 INTRODUÇÃO

Desde o início das ferrovias no século XIX, a cultura popular influenciou e foi influenciada pelos signos e significados que esse modo de transporte assume na imaginação e na vida cotidiana. Segundo Fraga (2013), Fraga e Frossard (2018) os trens além de ser uma maneira de conectar origens e destinos, se tornaram ícones da modernidade e do progresso.

Algumas novelas¹ brasileiras mostram as ferrovias e podem influenciar o turismo ferroviário. Isto, provavelmente acontece porque as novelas são os programas de televisão mais populares da América Latina (normalmente exibidos no horário nobre) e, como tal, são um espaço cultural (Lopes, 1997). Portanto, a relação entre ferrovias, turismo e novelas no Brasil pode ser parte relevante dos estudos do turismo enquanto fenômeno, e devem ser mais exploradas.

Existem vários modelos e sistemas para explicar o turismo. Um deles é o proposto por Tribe (1997), com base neste, o conhecimento sobre turismo é produzido a partir de problemas que surgem no campo do turismo. Sendo que o campo turismo está dividido em dois: aspectos “comerciais” e aspectos “não comerciais”. Ainda nesse modelo, a “Banda K” (sendo “K” a inicial da palavra conhecimento em inglês) é onde várias disciplinas (por exemplo, Geografia, Direito, Economia, entre outras) podem interagir e produzir novos conhecimentos sobre o turismo (Tribe, 1997).

Nesse sentido considerando a Antropologia como disciplina que se debruça sobre os estudos acerca da cultura, nosso objetivo é responder à seguinte pergunta: Quais as influências das novelas brasileira para o turismo ferroviário a partir de um estudo de caso? Portanto, o objetivo geral é analisar as influências das novelas brasileiras para o turismo ferroviário a partir de um caso de estudo. Os objetivos específicos são: (a) Compreender as novelas enquanto formas de lazer e entretenimento; (b) Identificar as novelas no contexto das representações sociais; (c) Demonstrar que as imagens favorecem a introdução de práticas de consumo, passíveis de observação através do turismo ferroviário.

O estudo é exploratório e descritivo, foi realizado através de levantamento bibliográfico, coleta e organização de dados secundários. O caso selecionado para estudo foi a Maria Fumaça Campinas Jaguariúna

no Estado de São Paulo, já que esta serviu de cenário para várias novelas como apontam: o Governo do Estado de São Paulo (2009), o website da operadora ferroviária da Maria Fumaça Campinas (2019) e websites de viagem e turismo, tais como: o Guia do Viajante (2019).

Para uma visão geográfica sobre o caso estudado foi utilizado o software QGis 3.8 Zanzibar, já para a análise textual sobre comentários disponíveis através do TripAdvisor (2019) foi utilizado o software Iramuteq versão 0.7 alpha 2. Este artigo está organizado em três seções além desta introdução e das considerações finais, sendo a próxima sobre os aspectos teóricos.

2 EM BUSCA DE FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Na atualidade, os denominados meios de comunicação de massa ocupam grande espaço no cotidiano de todos os grupos culturais. A despeito da popularização da rede mundial de computadores, ou seja, a internet, que cada vez mais vem dividindo espaço com os meios de comunicação tradicionais, há de se destacar o peso e influência que o rádio e posteriormente a televisão obtiveram no que se refere a inserção de conteúdos em todas as camadas sociais.

Tal discussão pode ser analisada pela ótica dos impactos da tecnologia, pela perspectiva política que tais influências acarretam ou mesmo pela perspectiva psicológica do comportamento humano; entretanto, para fins da análise aqui proposta, a discussão sobre meios de comunicação será ancorada na perspectiva do lazer.

Desta forma, o meio de comunicação que nos deteremos será a televisão, sendo essa interpretada como elemento de lazer e entretenimento. A adoção desta perspectiva evoca a teoria de lazer, recorrendo a Dumazedier (1976) no intuito de recuperar a discussão sobre a construção de uma cultura pautada na interação com a televisão, através de seus variados programas de entretenimento.

Em especial, chama-nos a atenção o caso das novelas, contudo, antes de darmos prosseguimento, discorreremos sobre a cultura que elegeu as novelas como uma das formas de lazer de grande representatividade para formação de uma identidade nacional.

¹ Embora o foco do estudo seja as telenovelas, isto é, aquelas que são apresentadas através da televisão (TV), utilizou-se o termo novela como genérico.

O advento da Revolução Industrial, promoveu ampla ressignificação de valores, práticas e modos de reprodução social. Em tal contexto, a separação do espaço de trabalho do espaço de moradia, resultante da nova organização de formas de trabalho moldado pela industrialização, facultou a divisão do tempo em dois momentos específicos: o do trabalho e o do tempo liberado do trabalho.

Autores como Engels (2010) no clássico livro intitulado “A situação da classe trabalhadora na Inglaterra” e Lafargue (1999) na famosa obra “O direito à preguiça” descrevem as mudanças sociais ocorridas nesse contexto, sendo que o primeiro autor anteriormente citado além de relatar as condições de trabalho na Inglaterra do início da industrialização, ainda chama a atenção para os movimentos operários voltados para redução do excesso de horas trabalhadas; já Lafargue, na obra citada exalta a urgência de pensar a preguiça não como um pecado e sim, um direito, uma necessidade que se contrapõe ao trabalho que era considerado digno, mas que em realidade envolvia uma intensa exploração da mão de obra operária.

A luta por melhores condições de trabalho e vida levou os operários a reagirem das mais diferentes formas e assim, em uma seqüência histórica podemos localizar três movimentos específicos. São eles: o movimento ludista, o movimento cartista e o movimento sindicalista. O Movimento Ludista (1811-1812), recebeu essa denominação em decorrência do nome de um dos líderes do movimento Ned Ludd e consistiu em uma das mais radicais formas de protestos no que se refere a reivindicação de melhores condições de trabalho. Os participantes de tal movimento ficaram conhecidos como “os quebradores de máquinas”, justamente pela prática de invasão e destruição de máquinas, cuja operação exigiam longas jornadas de trabalho.

Já o Movimento cartista datado do período entre 1837-1848, foi organizado pela associação dos operários, que exigia melhores condições de trabalho como limitação de 8 horas da jornada de trabalho, regulamentação do trabalho feminino, extinção do trabalho infantil, folga semanal e salário-mínimo. Esse movimento se destacou por sua organização, e por sua forma de atuação, chegando a conquistar diversos direitos políticos para os trabalhadores.

Por fim, o movimento sindicalista, constituiu-se no propósito de ser associação de trabalhadores assalariados para a proteção dos seus interesses. Ao

mesmo tempo, lutavam por uma doutrina política segundo a qual os trabalhadores agrupados em sindicatos deveriam ter um papel ativo na condução da sociedade. Os empregados das fábricas também formaram associações denominadas Trade Unions, que tiveram uma evolução lenta em suas reivindicações.

Na segunda metade do século XIX, as Trade Unions evoluíram para os sindicatos, forma de organização dos trabalhadores com um considerável nível de ideologização e organização, pois o século XIX foi um período muito fértil na produção de idéias antiliberais que serviram à luta da classe operária, seja para obtenção de conquistas na relação com o capitalismo, seja na organização do movimento em prol de uma luta anticapitalismo.

Decorrente dos movimentos sociais anteriormente citados que se configuraram em lutas operárias, resultaram leis e acordos que contemporaneamente podem ser identificados como direito a férias, descansos semanais e horas pré-determinadas para o exercício do trabalho. Pelo exposto, verifica-se o surgimento de um tempo livre, sendo esse dedicado ao descanso, relaxamento, distração e renovação de energias para retorno ao trabalho. De acordo com Dumazedier (1976) o tempo livre permitiu um tempo específico para o lazer e o define como fenômeno moderno, fruto da sociedade urbano-industrial assentado em três possibilidades de manifestação: descanso, divertimento e desenvolvimento. Paralelamente, o autor defende que tais manifestações no âmbito do lazer compreendem funções que se particularizam pelo caráter liberatório, desinteressado, hedonístico e pessoal.

Observadas enquanto práticas sociais, os conteúdos do lazer, ou sejam as atividades realizadas no âmbito do descanso, do divertimento e do desenvolvimento relacionadas a qualquer caráter anteriormente mencionado acabam por construir categorias sociais as quais correspondem a um conjunto de valores e, ao mesmo tempo, ao modo como esses valores são vividos pelas distintas classes ou categorias sociais; evidenciando então uma cultura. Nessa linha de raciocínio, Dumazedier se dedica a refletir acerca das práticas de lazer de trabalhadores urbano-industriais no período da incorporação do rádio e posteriormente da televisão no cotidiano dessa classe social. Neste contexto, Dumazedier concebe a noção de cultura popular, sendo essa considerada em oposição a uma cultura erudita.

Cavalcanti (2001) sublinha que os estudos oriundos das Ciências Humanas e Sociais superou o modelo interpretativo de duas camadas culturais, sendo elas a popular e erudita. De acordo com a autora:

“(...) Cultura não são comportamentos concretos, mas sim significados permanentemente atribuídos pelos homens ao mundo. São fatos e processos que atravessam as fronteiras entre as chamadas cultura popular, erudita, ou de massa, e mesmo os limites entre as diferentes camadas sociais. São veículos de relações humanas, de valores e visões de mundo (...)” (p.4).

Almeida e Gutierrez (2004), embora concordando com Cavalcanti (2001) pontuam que despeito da denominada cultura popular articular uma concepção de mundo particular e distinta da construída pela cultura erudita, aqui entendida como aquela que é transmitida através de processos formais de educação, como escolas e universidades; há uma outra concepção de cultura que não se encaixa nem no que é considerado do povo e/ou popular e nem na erudita.

Trata-se da cultura de massa que, segundo os autores citados emerge em um contexto de mercantilização de relações de consumo, pois suas características tornam-se perceptíveis na década de 1960, quando ocorre expressivo desenvolvimento da tecnologia e de meios de comunicação. Ainda de acordo com Almeida e Gutierrez (2004) a denominada cultura de massa é decorrente do incremento dos mecanismos de difusão em massa, como é o caso do rádio, fotografia, cinema e televisão e, na atualidade, acrescentamos a internet.

Neste trabalho, concordamos com Cavalcanti (2001) ao afirmar que os recortes da cultura nos termos mencionados se prestam ao esforço de delimitação de um grupo quando buscamos analisá-los através de visões de mundo particulares; nos valemos de Almeida e Gutierrez (2004) para demonstrar como definimos tais recortes.

Por fim, registramos que utilizaremos o conceito de cultura popular de Dumazedier (1976), pois entendemos que mesmo considerando a perspectiva de autores como Bosi (1986) ao definirem cultura popular como aquela que se manifesta mais fortemente em espaços não urbanos e tende a ser suplantada pela cultura de massa, o conceito de cultura popular trazido por Dumazedier contribui na

presente reflexão por apoiar-se em uma definição de lazer concebida em contexto histórico-cultural que atenta para a televisão como conteúdo de lazer.

Ao discorrermos sobre cultura, entrelaçando a discussão ao debate sobre cultura popular objetivou-se destacar que há grupos sociais que podem ser percebidos e interpretados a partir de determinado padrão cultural.

Neste caso, interessa-nos destacar o uso do tempo livre, inserindo neste debate o ponto de convergência entre cultura popular e o lazer que no caso em análise ganha relevo na massificação da televisão e, em especial de um de seus produtos, ou seja, a novela. As novelas, segundo a literatura antropológica são os programas de televisão mais populares do Brasil desde a década de 1970 (Magalhães, 2006; Almeida, 2007; Almeida 2013; Cruz e Barros Junior, 2015).

Desta forma, tendo localizado as novelas no âmbito de uma cultura específica, a popular, passaremos agora a discorrer sobre como esse produto que mescla lazer, entretenimento, afeto, produção de sociabilidades e memórias, se integram nas visões de mundo das quais são causa e efeito; pois ao transmitirem imagens através de narrativas, difundem o que está inscrito no imaginário social e ao mesmo tempo o reforçam.

2.1 Representações Sociais

De acordo com Horochovski (2004) o conceito de representação coletiva é esboçado pela primeira vez em trabalhos de Émile Durkheim e de Marcel Mauss que buscavam investigar a realidade coletiva:

“o que as representações coletivas traduzem é a maneira pela qual o grupo se enxerga a si mesmo nas relações com os objetos que o afetam. Ora, o grupo está constituído de maneira diferente do indivíduo, e as coisas que o afetam são de outra natureza. Representações que não exprimem nem os mesmos sujeitos, nem os mesmos objetos, não poderiam depender das mesmas causas” (Durkheim, 2001, p.21).

Ainda de acordo com a autora referenciada, posteriormente, Serge Moscovici retoma o termo utilizado por Durkheim e Mauss, mas alterou a denominação para representação social ao mesmo tempo que ampliou o entendimento acerca do conceito, conforme define Jodelet (2001) em seu trabalho sobre a obra de Moscovici.

“a representação social é sempre representação de alguma coisa (objeto) e de alguém (sujeito). As características do sujeito e do objeto nela se manifestam... A representação social tem como seu objeto uma relação de simbolização (substituindo-o) e de interpretação (conferindo-lhe significações). Estas significações resultam de uma atividade que faz da representação uma construção e uma expressão do sujeito.” (Jodelet, 2001, p.27).

Ao recuperar o conceito de representações coletivas, posteriormente revisto e ampliado por Moscovici, sendo denominado por este autor como representações sociais, Horochovski (2004) destaca que na atualidade o conceito é relevante para os estudos sobre imaginário.

No âmbito dos estudos de transporte, o conceito de representação social tem sido utilizado como forma de análise, por exemplo, Dickinson e Dickinson (2006) que relacionaram representações sociais e transporte, Dickinson e Robbins (2008) em seu artigo sobre representações de problemas de transporte turístico no contexto do turismo rural no intuito de demonstrarem o quadro conceitual das representações sociais para o comportamento das viagens. Contudo, não foi identificado na literatura um estudo específico que ligasse novelas e turismo ferroviário a partir das representações sociais.

Considerando as novelas enquanto uma das formas mais disseminadas de lazer e entretenimento, aspecto que a constitui como integrante da cultura popular, evocamos a Antropologia, disciplina que tem a cultura como objeto de estudo. Dedicando-se as mais distintas facetas da cultura, a Antropologia subdivide-se em várias especialidades, sendo que dentro de tal diversidade, interessa-nos os estudos que se concentram na imagem, portanto a Antropologia das imagens é uma maneira relevante de agrupar e analisar a relação entre novelas e turismo ferroviário. Antropologia da Imagem trabalha com a perspectiva de que as tecnologias que produzem imagens são instrumentos que favorecem o conhecimento do outro.

Ao longo da história da Antropologia, as imagens passaram de ferramentas acessórias da pesquisa à parte integrante no processo de trabalho de campo, sendo acompanhadas de análises antropológicas e não

servindo como mera ilustração dos fatos.

Tal mudança na percepção das possibilidades da análise antropológica através de imagens se deu exatamente por se considerar que as imagens, em vídeos ou em fotografias, evocam sentidos e construções sociais.

Na atualidade, onde a sociedade valoriza especialmente o elemento visual e utiliza os distintos meios de comunicação de massa, nossas relações com o mundo são mediadas por construções visuais e, deste processo, resultam representações coletivas que explicitam valores e constituem traços culturais.

Neste sentido, uma Antropologia da Imagem ou Antropologia Visual ou ainda Antropologia Audiovisual, é o campo da Antropologia que pesquisa, estuda e analisa através do cruzamento de vários olhares condensados nas imagens, as representações coletivas e sociais objetivando conhecer a cultura de determinado grupo social e, nesse intuito, colabora com outros campos do conhecimento, como o Turismo. Pelo exposto, o referencial teórico que orienta a presente reflexão incide sobre o entendimento de que as novelas são emanações de representações sociais, cujos valores são extraídos do social e ao mesmo tempo reafirmam e ressignificam tais valores.

Para além desse entendimento acerca das novelas, a cultura que ela constrói e é construída em torno dela, insere-se no que foi aqui identificado como cultura popular, conceito que a despeito da concordância acerca de que os conceitos cultura popular, erudita e de massa não existem empiricamente na realidade social e sim, como construções para fins de conhecimento de um determinado grupo, cujas semelhanças se dão por recortes de classe, gosto e padrões de comportamento; evocamos a Antropologia da Imagem, cujo arcabouço teórico nos informa que imagens difundidas através de distintas mídias são capazes de revelar aspectos relevantes da sociedade.

Assim sendo, a Antropologia da Imagem nos fornece aporte teórico sobre identidade (s)² cultural, pois as novelas são além de um programa de lazer na atualidade, um traço da identidade cultural do Brasil. Corroborando, Lopes (1997) afirma que as novelas são os programas de maior audiência na América Latina,

outra. Ou seja, identidade e alteridade são ligadas e estão em relação dialética.

² As identidades são construídas e reconstruídas constantemente no interior das trocas sociais, pois não há identidade em si, nem mesmo unicamente para si. As identidades existem sempre em relação a uma

sendo um espaço cultural “de intervenção para a discussão e a introdução de hábitos e valores” (1997, p.160). Pode-se dizer que as telenovelas representam um repertório de representações identitárias compartilhado por produtores e consumidores (Lopes, Borelli e Resende, 2002).

Além disto, estes autores explicam que “a vertente latino-americana das mediações aparece explicitamente ligada ao reposicionamento que o estudo sobre as culturas populares produz no campo da comunicação” (2002, p. 12-13).

Independentemente do significado construído por cada grupo ou pessoa ao assistir novelas, esses programas têm um conteúdo cultural compartilhado por praticamente todas as pessoas, um tipo de agenda de temas comuns considerados relevantes, e às vezes incluindo ferrovias com caráter histórico e cultural.

Em termos de consumo, existem muitos produtos e serviços voltados para os railfans, isto é, “alguém que tem interesse geral em trens e gosta de assistir às atividades cotidianas da ferrovia, tanto durante o tempo de lazer quanto durante as férias” (Stefanovic, 2009, p.12, citado por Stefanovic e Koster, 2014, p. 27 - tradução nossa).

Com esse potencial de gerar sentimentos de pertencimento e traços comuns, as novelas promovem modelos comportamentais através dos personagens que apresentam, introduzem estilos e orientam o consumo de bens e serviços. Assim, esse consumo disseminado pelas novelas brasileiras é o tema central deste trabalho, para o qual analisamos a relação entre novela e turismo ferroviário a partir de um caso de estudo. A próxima seção apresenta a metodologia adotada.

3 METODOLOGIA

O estudo é exploratório e descritivo, sendo realizado através de levantamento bibliográfico sobre representação social e a importância da cultura popular para o turismo, notadamente o turismo ferroviário. Além da pesquisa bibliográfica, foram consideradas as seguintes etapas:

Primeira etapa: Definição de critérios para a seleção do caso em si: A partir de uma ampla busca pela relação entre turismo, ferrovia e novelas, considerou-se que: (a) de acordo website Sympla (2019) em 05 de outubro de 2019 foi comercializado um passeio que se relacionava com conhecer o Trem da Novela.

Segundo o GShow (2019) a época tratava-se da novela 'Éramos Seis'; (b) Além disto, se considerou que o Guia do Viajante (2019) cita que mais de vinte novelas já foram gravadas na maria fumaça que circula entre Campinas e Jaguariúna no Estado de São Paulo; (c) Em matéria no website do Governo do Estado de São Paulo (2009), observa-se que é incentivada a visita da cidade de Jaguariúna a partir das novelas que foram gravadas lá, envolvendo a ferrovia; (d) no próprio website da operadora da Maria Fumaça Campinas (2019) é informado que “algumas novelas e filmes já se utilizaram de nossos espaços”.

Segunda etapa - Coleta de dados secundários, realizada em outubro de 2019: Foram consideradas as Online Travel Reviews (OTRs), isto é, comentários, disponíveis através do website TripAdvisor (2019), uma vez que esse é amplamente utilizado em vários estudos similares, como por exemplo o de Gretzel e Yoo (2008) sobre uso e impacto das revisões de viagens on-line.

Nesta etapa, fez-se uma busca por comentários que envolvia relação com novela(s). No geral, foram encontrados 998 comentários, sendo 981 em português, mas somente vinte e oito (n=28) abordavam especificamente alguma relação com as novelas. Nesta etapa é mister lembrar que o TripAdvisor é reconhecido mundialmente:

“ajuda quase meio bilhão de pessoas todos os meses a fazer com que cada viagem seja única. Use o site e o aplicativo do TripAdvisor para acessar milhões de avaliações e opiniões sobre acomodações, restaurantes, experiências, companhias aéreas e cruzeiros. Seja na fase de planejamento ou durante a viagem, o TripAdvisor é usado para comparar preços baixos de hotéis, voos e cruzeiros, para reservar excursões e atrações badaladas, além de para fazer reservas em ótimos restaurantes. O TripAdvisor, o melhor companheiro de viagem, está disponível em 49 mercados e 28 idiomas” (TripAdvisor, 2019, s.p.).

Terceira etapa - O trabalho foi realizado com o suporte do software Iramuteq versão 0.7 alpha 2. Este proporciona análises textuais a partir da formação de um corpus textual composto por variáveis codificadas. No caso deste estudo as variáveis foram os comentários (n=28).

Composição do corpus textual: Foram considerados apenas o que se relacionava com as novelas em si. Também foram consideradas as orientações do manual de uso do Iramuteq, logo foram

feitos ajustes e definição das formas ativas (ver Camargo e Justos, s.d.).

Quarta etapa - Apresentação dos dados: (a) Os dados geográficos foram tratados a partir do software QGIS 3.8 Zanzibar, que é *open source*, para apresentar a abrangência geográfica do caso selecionado; (b) A Análise Textual ocorreu a partir do uso do software Iramuteq versão 0.7 alpha 2 (também é *open source*).

Nesta, temos três outputs:

(1) Análise de Similitude – que permite “inferir a estrutura de construção do texto e os temas de relativa importância, a partir da coocorrência das palavras” (Salviati, 2017, p.69);

(2) Análise Fatorial por Correspondência (AFC) - que gera uma representação gráfica num plano cartesiano;

(3) Nuvem de Palavras – no qual as palavras apresentam tamanhos diferentes em função de critérios, por exemplo: frequência (SALVIATI, 2017). A próxima seção apresenta e discute os resultados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A cultura popular desempenha um papel no desenvolvimento do turismo, por meio de produções e lembranças audiovisuais e musicais (inclusive por meio de personagens fictícios). Assim, o desenvolvimento do turismo ferroviário no mundo, incluindo o Brasil, pode ser incentivado a partir de contribuições da cultura popular.

É relevante mencionar que o Brasil é um país de dimensões continentais, localizado na América do Sul. Sobre as novelas, Hamburger (2011) relata que o início do programa de TV no Brasil ocorreu em 1950, mas somente em 1991 a TV alcançou 99% do território nacional. Embora a primeira posição dos programas de TV tenha sido alcançada pela novela em 1963, foi apenas na década de 1980 que as novelas se tornaram um produto comercial que atrai audiências de várias classes sociais (Hamburger, 2011).

Do lado da ferrovia e do turismo, a primeira ferrovia do país foi inaugurada em 1854, durante o período imperial (que terminou com a Proclamação da República em 1889). O sistema ferroviário atingiu seu auge na década de 1950, com a unificação do sistema a partir da criação da Rede Ferroviária Federal S.A. (RFFSA), quando atingiu uma extensão de 37.967,00 km (especificamente em 1958). Atualmente, o sistema cobre aproximadamente 29 mil quilômetros, o que

indica um decréscimo frente ao seu apogeu (RODRIGUEZ, 2012).

Em sua maior parte, a malha ferroviária é operada por concessionárias privadas que se concentram principalmente no transporte de cargas e há poucos trens regionais de passageiros. Os outros são sistemas urbanos / metropolitanos de passageiros e há um número crescente de trens cobrindo distâncias curtas, dedicados ao turismo e à cultura, os trens turísticos (FRAGA, 2013). Nesse caso, parece que a paixão pela ferrovia e o crescente interesse pela história e cultura popular herdado do passado é o motor do turismo ferroviário.

Nesse sentido, a Associação Brasileira de Operadores de Trens Turísticos e Culturais (ABOTTC), em parceria com o Serviço de Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), realizou um levantamento do perfil dos passageiros de trens turísticos no Brasil em 2015. Os resultados revelaram um forte interesse de pessoas com mais de 50 anos, motivadas pela saudade do passado e o interesse potencial de jovens por passeios em trens turísticos brasileiros (ABOTTC, SEBRAE, 2015). Portanto, indaga-se sobre qual é o papel de algumas novelas como expressão da cultura popular brasileira no desenvolvimento do turismo ferroviário?

As novelas no Brasil atraem espectadores de todas as classes sociais e desempenham um papel importante na promoção de uma ampla gama de produtos e serviços, influenciando modas de roupas, penteados, padrões de fala, destinos de viagem etc. De acordo com o website do Estado de São Paulo, as novelas Terra Nostra, Cabocla e Sinhá Moça foram gravadas na cidade de Jaguariúna no estado de São Paulo (2009).

Como citado, o website da Maria Fumaça Campinas (2019) também destaca o uso do espaço deles por essas e outras novelas. Embora existam outras novelas, o Quadro 1 apresenta uma breve descrição dessas três novelas que são citadas por ambos os websites.

Embora o Quadro 1 apresente apenas uma novela da década de 1990, isto se justifica pois este é o período chave para a interface entre novelas e turismo ferroviário no Brasil por duas razões: (1) Segundo Hamburger (2011), o público de novelas alcançou 99% do território brasileiro; (2) O processo de concessão ferroviária e a escassez transporte ferroviário de passageiros. Além das novelas citadas no Quadro 1, é

importante ressaltar que a novela das seis que iniciou em setembro de 2019, *Éramos Seis*, estava sendo gravada em Campinas, envolvendo a *maria fumaça* (GShow, 2019).

Quadro 1. Breves resumos.

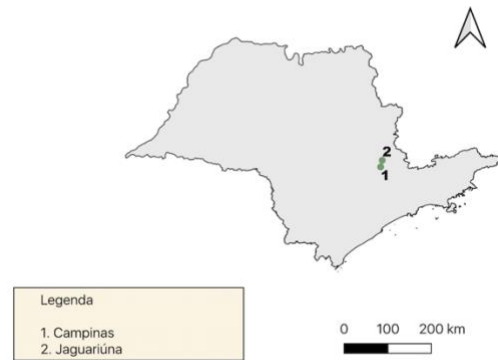
Dados gerais	Breves resumos
Novela: Terra Nostra Período de Exibição: 20/09/1999 a 02/06/2000 (a) Autoria: Benedito Ruy Barbosa (a) Colaboração: Edmara Barbosa e Edilene Barbosa (a) Horário: 20h (a) Nº de capítulos: 221 (a)	A história é baseada no amor entre dois personagens Matteo (Thiago Lacerda) e Giuliana (Ana Paula Arósio), que são dois imigrantes italianos, isto à medida que suas vidas se desenvolvem no final do século XIX e no início do século XX. Esta novela, mostra, assim, a importância das ferrovias interconectarem o interior com a costa, transportando mercadorias para exportação (neste caso, o café)(a)
Novela Cabocla (segunda versão) Período de exibição: 10/05/2004 a 20/11/2004 (b) Autoria: Edmara Barbosa e Edilene Barbosa (b) Horário: 18h (b) Nº de capítulos: 167 (b)	O enredo se passa no município rural de Vila da Mata no ano de 1918, sendo a disputa por terras entre dois coronéis (Boanerges - Tony Ramos e Justino - Mauro Mendonça) parte da trama que trata o amor entre a cabocla Zuca (Vanessa Giacomini) e o advogado Luís Jerônimo (Daniel de Oliveira) (b)
Novela: Sinhá Moça (segunda versão) Período de exibição: 13/03/2006 a 14/10/2006 (c) Autoria: Benedito Ruy Barbosa (c) Adaptação: Edmara Barbosa e Edilene Barbosa (c) Horário: 18h (c) Nº de capítulos: 185 (c)	A trama conta a história de Sinhá Moça (Débora Falabella), filha do poderoso Coronel Ferreira (Osmar Prado), o escravocrata Barão de Araruna, e de Cândida (Patrícia Pillar). Sonhadora e romântica, Sinhá Moça se apaixona por Rodolfo (Danton Mello), um abolicionista. Ela conhece o rapaz no trem, quando viaja de volta a Araruna depois de terminar seus estudos na capital da província (c)

* Fontes: (a) Memória Globo (2020a); (b) Memória Globo (2020b); (c) Memória Globo (2020c);

O passeio regular de trem com a descrição do evento: “Venha Conhecer o ‘Trem da Novela’”, comercializado no dia 05 de outubro de 2019 através do website Symply (2019) poderia ser tanto em percurso completo (48 km, com 3h30 de duração, aproximadamente) partindo somente de Campinas, ou meio percurso (24 km, com 1h30 de duração aproximadamente), partindo de Campinas ou Jaguariúna.

A Figura 1 mostra a localização geográfica desses municípios origem/destino da *Maria Fumaça* Campinas, operada pela Associação Brasileira das Operadoras de Trens Turísticos e Culturais (ABPF - Regional Campinas).

Figura 1. Campinas – Jaguariúna no Estado de São Paulo (Brasil).



Fonte: Elaboração própria usando o QGIS 3.8 Zanzibar a partir de dados do IBGE (2019).

De acordo com o mapa do turismo no Brasil (2019- 2021) Campinas é categorizada como “A”³ e está na região turística chamada Bem Viver (composta também por: Americana, Elias Fausto, Nova Odessa, Santa Bárbara D’Oeste, e Sumaré), já Jaguariúna faz parte da Região Turística Águas e Flores Paulista, sendo categorizada como “C” (essa região é composta também por: Águas de Lindóia, Amparo, Holambra, Lindóia, Monte Alegre do Sul, Pedreira, Serra Negra e Socorro) (BRASIL, 2020).

Logo, a relação entre novelas e turismo ferroviário também envolve considerar a influência tanto de Campinas, quanto de Jaguariúna em suas

³ A categorização dos municípios do Mapa do Turismo brasileiro (de A a E) é baseada em cinco variáveis: “Quantidade de Estabelecimentos de Hospedagem; Quantidade de Empregos em Estabelecimentos de Hospedagem; Quantidade Estimada de

Visitantes Domésticos; Quantidade Estimada de Visitantes Internacionais; Arrecadação de Impostos Federais a partir dos Meios de Hospedagem” (BRASIL, 2019).

respectivas regiões turísticas. Assim, as telenovelas fornecem imagens fortemente associadas às noções e valores presentes na sociedade brasileira, não só nos locais em que são gravadas as cenas. Pode-se afirmar que tal processo produz e reproduz uma gama de representações sociais capazes de favorecer a identificação de boa parte da sociedade brasileira com questões, aspirações e práticas que são atualizadas na medida em que as histórias são retiradas da vida social brasileira e está se vê na tela ao se identificar com o que ali está exposto.

Neste processo de retroalimentação, categorias analíticas podem ser pinçadas destas histórias e interpretadas como nos diz Geertz (2013) enquanto "textos a serem lidos". Portanto, a próxima seção apresenta e discute os resultados a partir das análises textuais.

4.2 Análises Textuais

Para a análise textual, como mencionado na metodologia, o corpus textual foi composto por partes dos 28 comentários (n=28), sobre a Maria Fumaça Campinas que se relacionavam novela.

A Figura 2 mostra uma Análise Fatorial de Correspondência (AFC) que é "o cruzamento entre o vocabulário (considerando a frequência de incidência de palavras) e as classes, gerando uma representação gráfica em plano cartesiano, na qual são vistas as oposições entre classes ou formas" (Camargo e Justo, s.d., p.12).

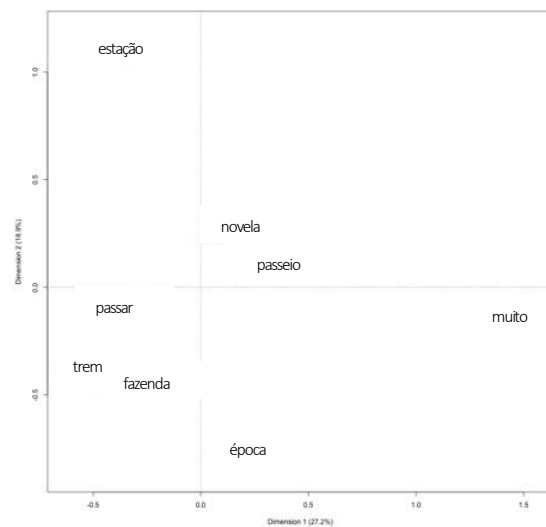
No primeiro quadrante da figura fica evidente que a relação entre "passeio" e "novela", o que fortalece a noção sobre influências que as novelas podem ter nas atividades de lazer e turismo, neste caso ligadas ao turismo ferroviário. Reforçando assim, de um lado a noção de Dumazedier (1976) sobre o papel da televisão enquanto prática de lazer, e, de outro a partir da Antropologia visual, a noção do cênico impresso tanto pelas imagens da novela, quanto pelas imagens da paisagem via passeio.

Já no segundo quadrante da Figura 2 aparece a palavra "estação" sozinha, nesse sentido esse elemento é chave quando parte significativa das gravações de novelas ocorrem nas estações, ganhando esta atratividade não só por sua função primária de embarque e desembarque, mas também como patrimônio ferroviário, com seus estilos arquitetônicos e história que remetem a sua construção e a identidade urbano industrial (vide Dumazedier, 1976).

No terceiro quadrante aparecem as palavras "trem", "passar" e "fazenda", o que remete não só a paisagem de "passagem" vista da janela do trem, mas ao ambiente bucólico e rural das fazendas que são retratados por novelas conforme foi destacado no Quadro 1.

O quarto quadrante da Figura 2 apresenta duas palavras que estão distantes entre si "época" e "muito". Nesse sentido, chama a atenção a palavra "época" que pode se relacionar com representações sociais relativas à nostalgia, retratadas nas novelas.

Figura 2. Análise Fatorial de Correspondência (AFC).



Fonte: Elaboração própria usando o Iramuteq (versão 0.7 alpha 2).

A seguir, a Figura 3 apresenta a Análise de Similitude, nesta fica mais evidente a relação entre os grupos de palavras por comunidades e halos a partir de coocorrência. Sendo que a palavra "novela" apresenta uma centralidade o que já era esperado, pois como mencionado na metodologia foram feitas duas escolhas para as análises textuais: (1) seleção de comentários sobre essa maria fumaça que enfocavam novela; e ainda outro recorte, qual seja: (2) seleção dos trechos específicos. Portanto, nesta análise ficou evidente que existe um halo central "Novela" que se liga a outros formados por palavras como "antigo", "passar", "fazenda", "já", "estação", "passeio".

Recuperando a noção de representação social de Jodelet (2001) observa-se que nas relações nas quais novela estimulam o turismo ferroviário ou passeios turísticos ferroviários que estimulam a busca pelas novelas, há várias simbolizações envolvendo significações, que podem se retroalimentar, nesse caso

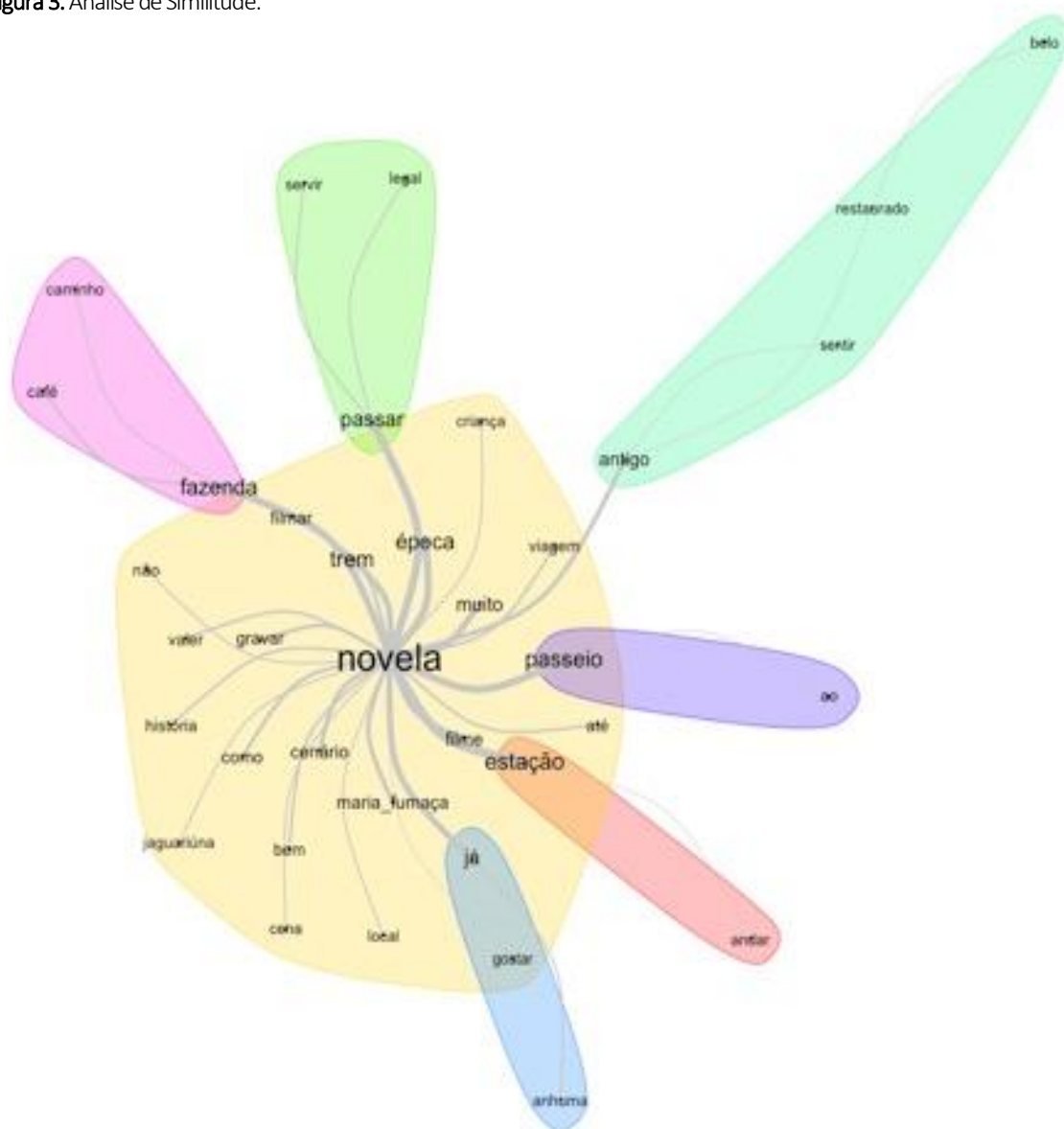
específico levando àquilo que não faz parte do tempo presente, a nostalgia que é expressa pelo antigo e os objetos (estações, fazenda, passeio etc.).

Assim, embora não tenha sido expressiva na análise de similitude, o romantismo que emerge do que é antigo torna-se relevante para se compreender também as representações sociais que derivam da relação entre ferrovia, turismo e novelas. O amor romântico e romances (como os das novelas Terra Nostra, Sinhá Moça e Cabocla) escolhidos para formar a base dessa análise ganham destaque em decorrência das representações que acarretam, pois o amor, que muitas vezes é ambientado

envolvendo o cenário ferroviário, simboliza não o desconforto e o sofrimento, mas o sonho, o prazer e a beleza.

Nesse contexto, outro símbolo do objeto é a alteridade idealizada. As imagens contextualizadas em trem urbano parecem evidenciar excessos, como superlotação, excesso de calor, o excesso grotesco que se configura na ausência de conceitos de beleza; por outro lado a maria fumaça, parece evocar a beleza, a delicadeza, a frescura, o amor e a promessa das realizações da vida de uma outra época.

Figura 3. Análise de Similitude.



Fonte: Elaboração própria usando o Iramuteq (versão 0.7 alpha 2).

possuindo melhor desempenho econômico frente as variáveis que determinam tal classificação, como mencionado no estudo.

Por meio do diálogo com o modelo da Tribe e com base nos resultados encontrados, as principais implicações para o turismo ferroviário a partir do caso estudado são duas: (1) para aspectos não comerciais, o conhecimento sobre o turismo ferroviário foi avançado, principalmente envolvendo novelas como elemento-chave para atrair o público, *railfans* ou não; e (2) para aspectos comerciais do turismo, a partir da Sociologia e da Antropologia, notadamente da representações sociais, é possível apontar o potencial para o desenvolvimento não só do turismo ferroviário, mas de um nicho relacionando este com as novelas brasileiras.

Dentre as limitações do estudo, a principal se relacionou com a escassez de referências bibliográficas sobre a interface novela e turismo ferroviário. Assim, recomenda-se futuros estudos que abordem outros casos nacionais e internacionais, inclusive para investigar a formação de nichos envolvendo turismo, ferrovia e novelas. Por fim, este artigo sobre cultura popular e o turismo ferroviário fornece um *snapshot* das oportunidades de conectar novelas e turismo ferroviário; e uma compreensão das influências das novelas brasileiras na relação entre ferrovia e turismo por meio da análise de representações sociais.

REFERÊNCIAS

- ABOTTC, SEBRAE (2015). *O Perfil dos Clientes dos Trems Turísticos e Culturais: Percepções e Comportamentos dos Turistas*. Relatório da Pesquisa de Grupos Focais.
- Almeida, H.B. (2007). Consumidoras e heroínas: Consumidoras e heroínas: gênero na telenovela gênero na telenovela. *Estudos Feministas*, Florianópolis, 15(1): 280, janeiro-abril, 177-192.
- Almeida, M.A. B. de; Gutierrez, G.L. (2004). Subsídios teóricos do conceito cultura para entender o lazer e suas políticas públicas. *Revista Conexões* 2 (1).
- Almeida, H.B. de (2013). Identificações afetivas: telenovelas e as interpretações das audiências. *Revista RUNA* XXXIV (2), 163-176.
- Brasil (2019). Programa de Regionalização do Turismo. Categorização dos Municípios e das Regiões Turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro. *Perguntas e Respostas*. Brasília. Agosto de 2019. <http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/image/s/conteudo/Perguntas_espostas_Categorizacao_2019.pdf>. Recuperado em: jul. 2020.
- Brasil (2020). Ministério do Turismo. *Mapa do Turismo 2019-2021*. <<http://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>> Recuperado em: jul. 2020.
- Bosi, E. (1986). *Cultura de massa e cultura popular: leituras operárias*. Petrópolis: Vozes.
- Camargo, B.V.; Justos, A.M. (s.d.) *Tutorial para uso do software Iramuteq*. <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/Tutorial%20IRaMuTeQ%20em%20portugues_17.03.2016.pdf> Recuperado em: 10 de outubro de 2019.
- Cavalcanti, M.L.V. de C. (2001). Cultura e saber do povo: uma perspectiva antropológica. *Revista Tempo Brasileiro*. Dossiê: Patrimônio Imaterial. Org. Londres, Cecília. Out-Dez. 147. 69-78. Rio de Janeiro: Ed. Tempo Brasileiro.
- Cruz, J.A.S.; Barros Junior, A.W. de (2015). Comunicação, mídia e cultura: estudo antropológico da televisão e o seu impacto na sociedade. *Revista Temática*. 9(9). NAMID/UFPB - <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica> - p 168-184.
- Dickinson, J. E., & Dickinson, J. (2006). Local transport and social representations: Challenging the assumptions for sustainable tourism. *Journal of Sustainable Tourism*, 14, 192–208.
- Dickinson, J. E., & Robbins, D. (2008). Representations of tourism transport problems in a rural destination. *Tourism Management*. doi:10.1016/j.tourman.2008.02.003
- Dumazedier, J. (1976). *Lazer e cultura popular*. São Paulo, Perspectiva, 1976.
- Durkheim, É. (2001). *As regras do método sociológico*. Tradução Pietro Nassetti. Editora Martin Claret. São Paulo.
- Engels, F. (2010). *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*; tradução B. A. Schumann; supervisão, apresentação e notas José Paulo Netto. - [Edição revista]. - São Paulo: Boitempo, 2010. 388p.: il. - (Mundo do trabalho ; Coleção Marx-Engels).
- Geertz, C. (2013). *A Interpretação das Culturas*. Editora LTC.
- Fraga, C.; Frossard, M. (2018) Turismo, Ferrovia e Publicidade: a construção de sentidos e significados nos cartazes ferroviários do Reino Unido (1890-1970). *ABET*, 8 (2), 43-55.
- Fraga, C. (2013). *Transporte Terrestre e Destinos Turísticos* (pp. 177 – 212). In: Lohmann, G.; Fraga, C.; Castro, R. (2013). *Transportes e Destinos Turísticos: Planejamento e Gestão*. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus.
- Gretzel, U.; Yoo, K.H. (2008). Use and Impact of Online Travel Reviews. *Information and Communication Technologies in Tourism*. pp.35-46.

- Guia do Viajante (2019). *Passeio de Maria Fumaça de Campinas - Jaguariúna*. <<http://guiadoviajante.com/513/passeio-de-maria-fumaca-de-campinas-jaguariuna/>>. Recuperado em: 10 de outubro de 2019.
- Governo do Estado de São Paulo (2009). *Vá a Jaguariúna e conheça a época de ouro da ferrovia*. <<http://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/lenoticia.php?id=206526>> Recuperado em 10 de Outubro de 2019.
- GShow (2019). *Mais Caminhos acompanha gravações da novela 'Éramos Seis'*. <<https://gshow.globo.com/EPTV/Mais-Caminhos/resumo/mais-caminhos-acompanha-gravacoes-da-nova-novela-eramos-seis.ghtml>>. Recuperado em: Outubro de 2019.
- Hamburger, E. (2011). *Telenovelas e interpretações do Brasil*. Lua Nova, São Paulo, 82, 61-86.
- Halbwachs, M. (1990). *A memória coletiva*. São Paulo: Vértice.
- Horochovski, M.T.H. (2004). Representações Sociais: Delineamentos de uma Categoria Analítica. *Em Tese Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC*. 1 (2), 92-106.
- IBGE (2019). *Geociências*. São Paulo. Disponível em:<<https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/15774-malhas.html?=&t=downloads>> Recuperado em: 30 junho de 2020.
- Jodelet, D. (2001). *Representações sociais: um domínio em expansão*. In: Jodelet, D. (Org). *As representações sociais*. Eduerj: Rio de Janeiro.
- Lafargue, P. (1999). *O direito à preguiça* (J. Teixeira Coelho Netto, trad.). São Paulo: Hucitec.
- Lopes, M.I. V. de; Borelli, S.H.S.; Resende, V.R. (2002). *Vivendo com a telenovela: mediações, recepção teleficionalidade*. São Paulo: Summus.
- Lopes, M.I.V. de (1997) *Temas Contemporâneos em Comunicação*. São Paulo: Edicom/Intercom.
- Magalhães, N. (2006). Reflexões sobre televisão e a “falta de cultura” no Brasil. *Revista em questão*, Porto Alegre. 1 (12), 109 -129.
- Maria Fumaça Campinas (2019) *Filmagens, Ensaios Fotográficos e Wedding*. <<http://www.mariafumacacampinas.com.br/projetos/filmagens-ensaios-fotograficos-e-pre-wedding/>>. Recuperado em: 10 de Outubro de 2019.
- Memória Globo (2020^a). *Terra Nostra*. <<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/terra-nostra/>> Recuperado em: 10 de julho de 2020.
- Memória Globo (2020^a). *Cabloca – 2º versão*. <<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/cabocla-2a-versao/>> Recuperado em: 10 de julho de 2020.
- Memória Globo (2020c). *Sinhá Moça – 2º versão*. <<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/sinha-moca-2a-versao/>> Recuperado em: 10 de julho de 2020.
- Rodriguez, H.S. (2012) *Superestrutura ferroviária*. Palestra técnica. <<http://bit.ly/1PH8zam>> Recuperado em: 10 de outubro de 2019.
- Stefanovic, K.; Koster, R. (2014) *Railfans and Railway Heritage Tourism* In: Conlin, Michael V.; Bird, Geoffrey R. (2014). *Railway Heritage and Tourism: Global Perspective*. Channel View Publications, 26-41.
- Salviati, M.E. (2017). *Manual do Aplicativo Iramuteq*. Planaltina, março de 2017. <<http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/manual-do-aplicativo-iramuteq-par-maria-elisabeth-salviati>> Recuperado em 10 de outubro de 2019.
- SYMPLA (2019). *05/10/2019 – Sábado – Passeio Regular de Trem*. <https://www.sympla.com.br/05102019---sabado--passeio-regular-de-trem__658312> Recuperado em 10 de outubro de 2019).
- Tribe, J. (1997) The indiscipline of tourism. *Annals of Tourism Research*, 24 (3), 638-657.
- TripAdvisor (2019). *TripAdvisor*. <<https://www.tripadvisor.com.br/>> Recuperado em 10 de outubro de 2019.

Processo Editorial / Editorial Process / Proceso Editorial

Editor Chefe / Editor-in-chief / Editor Jefe: PhD Thiago D. Pimentel (UFJF).

Recebido / Received / Recibido: 30.03.2021; Revisado / Revised / Revisado: 01.05.2021 – 16.08.2021 – 23.09.2021; Aprovado / Approved / Aprobado: 21.10.2021; Publicado / Published / Publicado (online): 03.12.2021.

Seção revisada às cegas por pares / Double blind review section / Sessão revisada por pares ciegos.